

~~João~~ José da Graça  
~~Joachim~~ NV

GRAÇA, J.J.

## I - Actividade Militante

4 - Que sindicato (ou sindicatos) pertenceu? (indique as datas e se neles desempenhou alguns cargos)

Não tive sindicato.

Pertenceu a Grupos anarquistas? (indique quais, as datas, e se desempenhou neles algumas funções especiais)

Somente pertencei a Grupos das J.J.L.L. na clandestinidade nos anos 30 e 40.

Teve cargos em comités federais, ou de organizações anarquistas?

R. Não. Nas J.J.L.L. Sim

4 - Na imprensa operária e libertária, indique os periódicos onde tenha colaborado, sido assinante ou leitor assíduo

R. A Batalha, O Libertário, O Respetar e as publicações que actualmente existem.

5 - Indique as prisões e condenações que tenha sofrido (datas, locais e motivos).

R. Não sofri prisões, embora pela Taurante.



- Indique as deportações ou exílios a que tenha sido fregado.

Felizmente nada sou.

- Participou em alguma Comissão operária ou conferência anarquista? Quais e em que qualidade?

Não

Foi sócio de cooperativas de consumo?

E de habitação?

E outras?

Desempenhou pelas mesmas alguma cargo?



N

R. de consumo Não.  
de habitação Sim.  
Outras Não.  
Cargos Não.

9 - Foi sócio de associações ou colectividades populares, clubes, associações de socorros mútuos etc?  
Desempenhou pelas alguma cargo?

R. de colectividades populares Sim.  
Cargos Não.

0 - Que aconteceu aos bens, documentos, etc... do seu sindicato quando da fascistização decretada pelo Salazar em 1933?

R. Não tive sindicato.

N

Na clandestinidade, qual a principal actividade a que se dedica: distribuição de propaganda? Tarefas organizativas? Solidariedade? Outras?

Distribuição de propaganda Sim  
Tarefas organizativas Sim  
Solidariedade de Sim  
Outras Sim

A partir dos anos 30, onde costumava contactar os camaradas?  
Em Cafés ou Tabernas? Quais?  
Em Colectividades ou associações?  
No Trabalho?  
Outras?

Seramente mas suas

13 - Participou alguma vez nas actividades da oposição democrática depois da segunda guerra mundial?

R. Ouvindo algumas conferências, somente.

14 - Como, ou por que influências ou circunstâncias abraçou as ideias anarquistas?

R. Sem qualquer influencia especial, - no contacto diário com toda a gente - com todos e que trabalham e até com os que não trabalham, se processou a minha formação que, dada a minha inclinação humanista e o convívio com elementos anarquistas fez

raizar em mim os sentimentos utópicos.

II - Actividade Profissional

1 - Profissão ou profissões exercidas? Cite as datas e empresas ou países principais onde trabalhou?

R. Aprendiz de alfaiate e de litógrafo, paquete, caixeiro, servente da construção civil, servente hospitalar, massagista, emigrante, sendo ajudante de pedreiro etc, etc,

2 - Na profissão principal que exerceu que tipo de trabalho fez?

R. Não sei qual foi a minha profissão principal.

- 3- Como aprendeu essa profissão?
- com o pai, familiar ou amigo?
  - numa fábrica?
  - Como aprendeu?
  - Tempo de aprendizagem?
  - numa escola?
  - Qual e durante quanto tempo?

R. Não posso responder directamente às perguntas formuladas, apenas posso dizer que as minhas aprendizagens foram de auto-gestão durante algumas semanas ou dias, conforme os casos.

4- Qual o tipo de trabalho que

profissão, na época?

Nunca trabalhei se não para além das 8 horas

- Qual a forma usual de pagamento de salário nessa profissão?

Não posso responder correctamente à pergunta formulada, mas direi que recebi salário semanal e mensal e também trabalhei sem receber qualquer salário.

- Trabalhava com máquinas? Quem é que controlava a produção? (o trabalhador, a máquina, o encarregado etc...)

Trabalhava com máquinas? Algemas.  
 Quem controlava a produção? Geralmente  
 um encarregado.

- Como era a disciplina no trabalho?

R. A que é usual nos meios em  
 que se explora o mais possível.

- Quando é que começaram a ter férias  
 (descanso) anuais?

R. Em 1937 (irregularmente)

- Houve evoluções importantes no  
 trabalho da sua indústria?  
 (introdução de novas máquinas,

e todos, engendradores, etc... indique

correctamente, não as posso  
 indicar.

- Trabalho em: - fábricas grandes?  
 - pequenas oficinas? <sup>pequenos aproximados</sup>  
 - outros?

Trabalhei em pequenas oficinas  
 e outros sítios que não fábricas.

- Sofreu acidentes de trabalho ou  
 doenças profissionais?

Não



12 Trabalhava alguma vez por conta própria? - Em que? - Teve empregados?

R. Não

13 - Foi alguma vez encarregado, mestre etc?

- Achava estes cargos compatíveis com as suas ideias anarquistas.

R. Não posso responder directamente, mas deixarei aqui exarado a repugnância que sempre senti pela profunda incompatibilidade que houve na minha actividade de assalariado que foi a de ser sempre indocentemente explorado.

- Participou em alguma greve na sua profissão?

Qual a sua duração?

Recorda algum facto especial então sucedido?

Não tenho nada a dizer.

### III Informações Pessoais

- Local e data do seu nascimento:

Porto, 5 Janeiro de 1915

- Onde viveu na sua infância:

Porto, em casa dos pais

- Habilitações escolares:

instrução primária

4 - Profissão ou actividades dos seus pais:

R. Indústria Hotelaria e Comércio de mobílias

5 - As ideias do pai eram: - liberais?  
- republicanas? - católicas? outras?  
E as da mãe?

R. As ideias do pai eram republicanas  
assim como as da mãe.

6 - Foi baptizado? Foi casado pelo  
registo civil? Casado pela igreja?  
União livre?

R. Casado pelo registo civil.

7 - A sua companheira é: - religiosa?  
é praticante? E baptizam os  
filhos? ou só os registam?

R. Não a todos os baptizam.

- Quantos filhos teve?

Por uma questão de princípios  
não tive filhos.

Os filhos foram à escola:  
- pública? - particular?  
- religiosa?

Não tive filhos

- Os seus filhos tem as suas  
ideias? São activistas?

Não tive filhos

- Profissão dos filhos:

R. Não tive filhos

- A companheira trabalhou só em  
casa? ou trabalhou também



fora? Em que actividade?

R. Trabalhava fora de casa como vigilante infantil e outros mistérios.

13 - No seu tempo fez o serviço militar? onde? ou ficou livre? ou foi recrutado, desertor, etc...?

R. Fiquei livre.

14 - Votou alguma vez nas eleições da República? E do Estado Novo? E a sua companheira?

R. Não votamos.

15 - Vivem sobretudo na cidade, vila ou aldeia?

- Tem casa própria?

Sim depois de emigrar, tenho casa há 6 anos.

- Houve relações favoráveis ou desfavoráveis de vizinhos perante a sua actividade militante? (ajudas ou, pelo contrário, denúncias, etc...)

Nunca tive problemas com os vizinhos.

- Houve doenças graves ou desgraças na sua família? - Quem lhes valeu a vida?

Também nesse aspecto não tive problemas.

- Esteve muito tempo na situação de desempregado?
- Quando começou a descontar para as Caixas e para a Reforma?
- Para que organizações?

R. - Desempregado por duas vezes durante alguns meses

- Comecei a descontar em 1936
- Caixa Geral de Aposentações

20 - E ou foi praticante de vegetarianismo, anti-alcoolismo, matutismo ou aprendeu o Esperanto?

R. - Andei a aprender o Esperanto.

21 - Tem alguma inclinação especial ou gosto pelas artes (música, teatro, etc...)?

Gosto da literatura, da Pintura, da Música e da arte popular em geral.

- Lê ou lia obras de literatura?
- Tem biblioteca em sua casa?
- Quais são os seus autores preferidos?

sempre li obras de literatura.

- Tenho uma pequena biblioteca.
- Os meus autores preferidos são todos o que sejam gratos e despidos de preconceitos e honestos na sua mensagem. Comecei por ler Victor Hugo, Zola, Eugénio Sue, Julio Verne, Balzac, Aquilino Ribeiro, Eça, Junqueira, Antero, Gaspar ete, etc.

IV Outras Opiniões

1 - Considera que as ideias libertárias o ajudaram a modelar o seu comportamento pessoal e que foram, para si, um factor de aperfeiçoamento? Ou as provocações e desilusões marcaram-no muito?

19. Na realidade foram as ideias libertárias que muito ajudaram a minha formação, mas também o contacto directo que sempre tive com a gente simples que completaram com os seus exemplos o meu carácter.

2 - Das grandes figuras de anarquismo...

...minha? Porque? É qual a obra a leitura mais o impressionou?

Tenho que me referir pelo menos a duas figuras que foram, Bakunine e Kropotkin. Porque? Porque esses dois homens plasmaram profundamente o sentir dos revoltados em geral. Também muito admirava Malatesta.

- As obras que mais me impressionaram: - Palavras de um Revoltado - Conquista do País, Deus e o Estado, Do Universal.

- O que mais lhe repugnava no fascismo? Os seus métodos violentos? As suas arbitrariedades? A sua hipocrisia? O seu egoísmo e o mil e tantos outros?

ser um instrumento da burguesia?

2. Todo esse conjunto repulsante de maldades praticadas durante toda a vida.

- Se fosse obrigado a escolher, preferia um regime de justiça e igualdade social com as liberdades apertadas; ou um outro de liberdade, mas grandes desigualdades e injustiças?

Não posso escolher, estes dois concertos acima, estão em contradição - Não acha camarada investigador?

Acho que um regime de justiça e igualdade social não vai ter liberdades apertadas, como

é possível tal refação? em qualquer caso, nos termos em que a pergunta é formulada não posso escolher, continuo dizer que há contradição.

- Acha que deve haver algum entendimento entre os libertários e os socialistas? E com os republicanos? E com os católicos?

Dado os exemplos que conhecemos, acho que é muito difícil, mesmo em circunstâncias especiais, qualquer entendimento com todos esses políticos, todavia, essencialmente como seu sócioavel posso ter relações até de

amizade com toda e qualques  
 pessoa, não obstante as suas ideias,  
 se é um elemento aceitavel.

6 - Acha que os comunistas são  
 iguais, melhores ou piores  
 que os fascistas?

R. Os falsamente chamados  
 "comunistas" também são  
 fascistas - portanto, não  
 posso escolher.

7 Acha que se deve hostilizar  
 o regime democratico,  
 sabendo que este permite  
 em geral a propagação da  
 anarquista?

Todos os regimes devem ser  
 hostilizados desde que não  
 desapareçam toda e qualques  
 tirania.

Não aceito inteiramente o termo  
 "hostilizar" creio que não se  
 trata de hostilizar o regime  
 que permite a propagação  
 anarquista porque, se pode  
 permitir essa propagação  
 não obstante, nesse regime  
 se praticarem tremendas  
 arbitrariedades. A Filosofia  
 anarquista, faz-se a sua  
 propagação sem olhar a  
 contradições com quem  
 quer que seja, com outras  
 ideias ou doutrinas qualques  
 que seja o quadrante dos  
 horizontes e das coisas, em  
 todas as circunstancias, a  
 verdade, toda a verdade

NB

esse ser dita.

- Como ajuiza os actos violentos que alguns anarquistas praticaram?

R. Acho que só por circunstância terá habido actos violentos praticados por anarquistas. Os anarquistas detestam a violência. Por isso a Anarquia é a mais elevada expressão da ordem social. Passo a citar o que eu escrevi em 1943: "A violência que por vezes os anarquistas praticam é apenas uma reacção momentânea ao despotismo das chamadas classes dirigentes, e não um método enjido como sistema político. É

NB

na violência da rebeldia social ante a tirania da propriedade total." C.A.

- Quais os militantes que conheceu pessoalmente e que mais o impressionaram?  
- Porque?

Entre alguns camaradas militantes que mais me impressionaram em a destacar a figura impar de um camarada sapateiro, porque era tão sábio como simples.

Acha que a C.G.T. deveria ter sido mais dura quando do 28 de Maio de 1926?

N

R. Acho que sim.

11 - Acha que o 7 de Fevereiro de 1927  
podia ter derrubado a ditadura?  
- De quem foi a culpa?

Sim.

R. Como sempre, dos políticos.

12 - Acha que o 18 de Janeiro de 1934  
podia ter derrubado a  
ditadura?  
- De quem foi a culpa?

Talvez, não

R. A culpa foi principalmente dos  
elementos bolchevistas.

N

Pensa que teria sido possível a uma  
" frente unida contra o fascismo "  
(com todos as correntes anti-fascistas)  
derrubar o Salazarismo nos anos  
30 ou 40?

Sim, se todos os políticos  
tivessem sido honestos.

- Quando da Guerra de Espanha,  
pensa que o Salazarismo poderia  
então cair?

R. Sim, por que não contava com  
a traição bolchevista, que foi  
praticamente o que aconteceu  
como remate das suas  
inibições e as suas atitudes  
de oportunismo político ao

N

serviço dos interesses Estalinistas,  
que não eram os da revolução  
social que os espanhóis precisavam.

- A quem cabeiam as culpas na  
divisão do movimento sindical  
português?

R. Aos elementos bolchevistas

16 - Acha que os camaradas  
intelectuais (advogados, professores,  
jornalistas, etc...) eram sinceros,  
ou procuravam ter ascendente  
no meio operário e popular?

R. Tem havido um pouco de tudo,  
as que parece.

N

Que parte faz dos sindicalistas  
que se passaram para o P.C.?  
E dos que se venderam ao Estado  
Novo?

Sente que não sabe pensar ou  
que por serem autoritários, se  
se sentem bem em mandar.  
Aos que se entregaram ao  
Estado Novo, sendo como os  
primeiros eram também dotados  
de covardia e servilismo.

- A aqueles que na polícia ou  
nas prisões falaram ou se  
portaram menos bem,  
considera-os uns traidores?  
Ou uns fracos, vítimas dos  
autodestruídos policiais?



BN

R. Aos que nas crises prepararam  
não com os membros caso de  
traição, os que não aguentaram  
os métodos policiais, naturalmente  
que os considero vítimas das  
serviças dos mantenedores da  
ordem estatal.

19 - E como aprecia os trabalhadores  
que com a vinda da repressão e  
do fascismo, se encolheram ou  
não quizeram mais ouvir falar  
de política?

R. Como não estavam preparados  
para saber resistir e acitados  
de necessidades primárias, não  
seia de esperar outro  
procedimento.

BN

- A família foi um estímulo, ou  
por vezes um travão, para o seu  
activismo militante?

No meu caso, nem uma  
nem outro coisa.

- Que explicação dá para que as  
ideias libertárias tivessem  
penetrado pouco no seio dos  
camponeses?  
- É entre as mulheres?

Acho que os camaradas  
militantes, todos em geral  
se absorveram demasiado na  
organização operária ou sindical  
e havendo poucos elementos  
solventes não chegaram com

seria levado ao campo e também chamar a si o interesse das mulheres pela questão social, talvez que os camaradas não tivessem ainda chegado à conclusão de que sem o acompanhamento de mulheres não é possível o prelúdio da emancipação social.

2 - Para a emancipação dos povos, o mais importante é:

- o sindicalismo e as suas lutas?
- a educação, sobre novas bases?
- uma revolução social violenta?

R. Creio, que simultaneamente serão necessários todos os pressupostos acima mencionados, no caso específico da Revolução Social que acima vem acrescentado de -

ta", coisa que a mimto parece a causa enfiada, a mimto me tristesa, que a revolução seja violenta, mas conheço que a violência, em qualqum parte, que não é lenta. Aliás, é preciso reconhecer de outra maneira a burguesia não de, a violência é uma criação dos privilegiados que querem a todo transe custe o que custar, continuar mantendo os seus abusos. A burguesia começa ela mesmo através das forças que lhes serve de suporte a empregar a violência depois de ter usado desmesuradamente toda a astúcia, por em acção policial todos os seus serventurários das forças da ordem capitalista quando a classe operária ou os camponeses não aceitam passivamente os seus ditames e não se.

23 - Quem considera o pior dos responsáveis pelos males sociais:

- Os patrões? - Os políticos? - Os padres?
- Os militares?

R. Todos esses elementos acima citados são fatores de desordem e desarmonia social, em especial, - os políticos, os militares e os padres, faltando estes os patrões nada são e nada podem.

24 - Considera que apesar de tudo, entre 1920 e 1980 houve progresso, ou retrocesso?

R. Considero parcialmente, que houve retrocesso, a não ser que se chame progresso.

produtores resolvam começar a concretizar o princípio de que a emancipação dos trabalhadores seja obra dos próprios trabalhadores.

Assim será quando os que tudo produzem, eliminarem todos os intermediários que em todos ramos da vida social vivem directa e indirectamente à custa dos que produzem.

E pronto - caro camarada - chegamos ao fim.

Se acaso quiser acrescentar algo, poderia facilmente escrever em folhas brancas à parte.

O meu muito e muito obrigado pela sua colaboração.

Desofando - lhe saúdo para si e para os seus próximos, quando aceitar as minhas saudações libertárias.

mercado que na realidade  
nos obriga a fazer aceitar toda a  
a publicidade levando o público  
em geral a deixar-se absorver  
completamente a estar inserido  
esta sociedade consumista que,  
na seu interesse geral até  
a plantou uma organização  
comercial e industrial mais  
máquina e mais funcional mas  
na realidade é para servir  
intrinsecamente e em profundidade  
os interesses da existência que  
explora a fundo com os sofistic  
ados métodos de que dispõe  
toda a mão de obra dos que  
produzem, preparando-se para  
fazer eternizar ou perdurar  
o mais tempo possível a  
massa — A exploração do  
homem sobre o homem. 7395  
se acabará quando os

Houve relações favoráveis ou desfavoráveis  
com os vizinhos... ?

NB

R. Já disse que não, nesse aspecto,  
fui feliz, pois que se os vizinhos  
não fossem discretos eu teria sido  
interrompido na minha trajetória de  
responsabilidades. Vou narrar o  
seguinte: Um dia, a princípio da  
década de 40 entraram de repente em casa  
10 pessoas entre elas 3 mulheres e 2  
crianças, vieram de Espanha, fugidos,

Há dois elementos na sociedade que têm sempre razão, quando isoladamente ou **BN** em conjunto quando manifestam a sua rebeldia - são as crianças e os Trabalhadores; As crianças, porque não chegam a ter liberdade, pois que são empurradas ou puxadas para se acclimatarem às tradições ou serem preçadas a serem vítimas dos preconceitos que os adultos lhes impõem em casa, na escola e em todo o convívio social.

- Os Trabalhadores, têm sempre razão até mesmo quando parece que não - pois que a diferença do valor entre o que produzem e aquilo que lhes é pago, serve para manter todos os parasitas sociais que se nutrem descaradamente à custa dos que trabalham, por isso, os que produzem são roubados nesta diferença entre o que produzem e o que se paga. Por mais subtilidades que se empregue para se justificar essas incongruências, nada há que possa rebater o facto - ser roubado! Facto

esse, que só por si se constitui em  
a máquina a que se chama <sup>AN</sup>  
a Exploração do homem pelo homem.

Enquanto não seja  
eliminada essa exploração, quem  
trabalha tem sempre razão.

C.A.

Saber viver é bom.

Saber conviver é melhor ainda.

Viver é lutar, é conviver.

Conviver é praticar a fraternidade,  
e construir a liberdade.

Só pela liberdade, por todas as  
liberdades o homem será  
finalmente livre e deixará  
de ser escravo.

C.A.





ter fôlego de deserta ou por se sentirem  
demasiado isolados - sós, não tendo  
um objectivo pessoal a atingir.

Porque a dura realidade nos  
levou a esta conclusão, de modo nenhum  
estão desente nas nossas ideias -  
mas já acontece o mesmo com os  
homens - e isto é grave, grave para  
nós os homens e para as organizações -  
desaparece assim aquela espécie de  
mistica que nos levava a actos para  
principalmente, catequizar os jovens,  
no amor e no estudo aos ideais  
de emancipação social - somos  
obrigado a mentir - nos ocultando  
os males que nos assacam, as  
questões das mesquinhas de A,  
B e C etc., e consequentemente  
nos falta a força moral que  
pelo exemplo temos que demonstrar  
a quem quer que seja - de que  
os libertários têm sempre razão.

abes bem, companheiro Valdo,  
me o ideal libertário, a melhor  
forma de o impôr a consideração  
e toda a gente, é pelo exemplo.

É certo que a luta  
não se pode abandonar e não  
deixar todas as dificuldades  
de continuar, mas sem a chance  
deite que a impulsão vai  
empurrar e sempre avante, a actual  
actual se apenas servir para se  
adarem mais duzia de vítimas que  
esantosa e inutilmente condições  
"carroca" deste medicina  
movimento libertário. Paralelamente  
anos a fazendo um e outro  
sem - intencionado, ingenuo e  
experimento camaráda ou  
simpatizante, que se equilibrará  
entre a sua insatisfação de homem  
que quer ser livre, o lado da esta  
sociedade que o atirará a os

exemplos pouco libertários de uma militância catóquica e desidiosa e também de vários elementos que por vezes se arvoram em imponentes defensores do ideal. Há uma carencia enorme de material humano entre nós e por isso, e que a maioria dos nossos elementos são medíocres porque nem sequer têm tempo de se instruírem assimilando e capacitando-se nas ideias, sabendo-as interpretar e ministrar - se de necessária tolerancia, energia, dinamismo e sincera dedicação pela lucta, sem o mais pequeno resíduo de interesse ou comodismo pessoal - em se for de alguns desses feitos - em quinze não os ter - mas devido ao, que consiga expulsar esses prepuzos - Conheci por ser um jovem bem intencionado, abstinente de mim com alguma dose de idealismo,

conceitos - julguei ser opanéfico um jovem libertário: Não me interessar pelo meu bem-estar pessoal - Não constituir família, começar pelas cadeias do casamento - não ser pai - não deixar-me influenciar por todo o sentimentalismo de ordem tradicional: Qual foi o resultado? Cai em quasi todos esses prepuzos - as fazes sucessivas de desânimo e fânicos, conduziram-me a este ponto: Tenho família constituída; ma mulher que está incomprimada porque eu não me casei ainda em ela desde há anos - e inclmente, como despresei o meu bem-estar e comunicamente e te moralmente segundo a tradição familiar, estou em uma situação estúpida, sendo continuamente alvo de censura

dos familiares porque, os que se consideram mais realistas e práticos do que eu - por um julgamento esperto (comfundem vontade de saber com expertise) esses, julgam também que eu tinha obrigação de estar, o que eles chamam - bem lançado na vida. Por outro lado também estou quase "arrastado" porque talvez por ser mais estúpido do que me supõem, aqui estou eu, qual "D. Quixote", brandindo os "grandes e separados" ideais de emancipação social - quando eu já dei o que tinha a dar.

É natural que o meu amigo e companheiro Valdo de si para si, diga - pobre K.A. como ele está - quer estando todo, armar naquilo que não é, talvez suponha que está filosofando, ou então dizas; este já está a fazer

passagem para a fuga, preparando já o terreno - dizendo, que se silencia com os libertários e como se manifestando-se e por conseguinte escapar... Talvez não estojas errado assim pensares - tu deves ter bastante experiência dos homens e em diferentes latitudes, com facilidade poderás constatar a minha simples nulidade, e a que ponto chega o poder de dissimulação do homem.

Castimarias também que já a nulidades como este "pobre" me as J.J.L.H. estojam entregues.

Sim, se assim for, reprenderás de que a culpa não minha, isso serve como vés. Não se afundar a "pobreza" também o nosso respeitável Movimento Libertário Português.

Nos temos passado o tempo a enganar-nos uns e nós próprios.

Para quê tal procedimento?

Não te parece que os libertários portugueses estão também a pedir um "Caudillo"? Ou isso, o que já faltou mais, ou a harmonia de toda a nossa família militante e que infelizmente, suplenho por agora praticamente impossível. Seria provável que estas expressões te desagradem ou te aborrecam - Mas, peço-te que tenhas a paciência para aceites esta ironia ou a verdade íntima - de que uma vez na vida, eu te tenha sido profundamente sincero na minha estupidez ou na minha mágoa.

Também poderia supor que te estão a enganar ou que estou neuca - podos ver, mas nunca nem outra coisa.

Seria desnecessário especificar que me abro amplamente só para ti - para os outros continuo fingido,

mentando um ânimo quase quebrantável - como sinto as nossas mas como me sinto solidário com o povo que sofre, por isso, darei as ilusões - a do homem que não esqueça. De modo nenhum estou disposto a lançar o germen de córdia e de desfeccão - isso seria uma traição - então seria preferível colher a "penitência" não alhas?

Amigo e companheiro do, não achas que este rapazote está metendo água? Não julgues - estou brincando.

Por não brincar, veja que não sei fazer, por isso, vou expressando o meu cepticismo acerca do panorama libertário de Portugal que é uma coisa ridícula ou tragi-comica.

Gostava de saber o que achas de tudo isto que te escrevo nesta carta, e que francamente digas

alfo das tuas conclusões. Não espero  
 o teu "disseratum" como nem que espere  
 a sentença do seu juiz. Francamente,  
 gostava de saber se realmente que  
 este rapaz... demagista ou analfabeta,  
 finalmente, uma vez na vida, disse  
 a verdade desta coisa balofo e toda  
 a nossa organização na generalidade.

Peço que não vejas em  
 meus desabaços, particular insinuações  
 a tua pessoa - para ti não dou  
 colocação de favoritismo ou de  
 ostracismo - coloco-te onde julgo  
 que deve ser. Se alguma coisa  
 de desagradavel me queiras dizer,  
 não respete susceptibilidades - os  
 homens devem ser respeitados,  
 mas alvo de criticas quando e  
 onde são necessarias. Se sincero  
 para este teu amigo e companheiro,  
 não imploro, não sejas forçado  
 a dar a tua opinião - ela não

deverá ter influencia alguma  
 sobre aquele que em deste há  
 tempos tenho do panorama geral  
 e até de mim proprio - o  
 curso é todo o mesmo.

Por hoje mais mais,  
 um abraço deste teu  
 amigo e companheiro.

E.A.

49

Esta carta não chegou a  
 ser entregue ao Valdo, quando  
 ia fazer chego-da ás mãos,  
 desisti - visto que encontrei  
 o Valdo tão desfeito, tão aborrecido  
 que resolve não contribuir para  
 mais aborrecimentos. Depois  
 considerei inoportuno insistir  
 no seu envio.